

Governo do Distrito Federal



Secretaria  
de Estado  
de Cultura

**Arte**  
**PorToda**  
**Parte**

os caminhos da cultura

## Todas as artes para todas as platéias

O **Arte Por Toda Parte** se impõe hoje como o projeto mais dinâmico sob a condução da Secretaria de Estado de Cultura do DF e é, ao mesmo tempo, uma chave para a linha de ação de suas iniciativas e caminhos, um conceito-mestre. O **Arte Por Toda Parte** (foto acima, público infanto-juvenil assiste teatro na Martins Penna) corresponde plenamente às atribuições, responsabilidades e ações que norteiam o trabalho da Secretaria nos últimos anos. A competência e generosidade desse projeto traduzem a vocação cultural da capital do país e vão ao encontro das aspirações dos valores locais, das lideranças e grupos legítimos. Todos entendem que é preciso projetar em primeiro plano o artista brasileiro, prestigiar a prata da casa.

As tarefas da Secretaria de Cultura estão voltadas para o fomento às linguagens artísticas, para o campo fértil da formação de novas platéias e, ainda, para atender à demanda de um vasto público, com seus grupos, códigos, espaços de inteligência, solidariedade social, intercâmbio de ideias e técnicas. Neste número, um levantamento dos projetos, programas e principais parcerias da Secretaria.

**GDF**

Governo do Distrito Federal

**Joaquim Domingos Roriz**  
GOVERNADOR

**Benedito Augusto Domingos**  
VICE-GOVERNADOR

**Maria Luiza Dornas**  
SECRETÁRIA DE CULTURA

**Áurea Ervilha**  
SECRETÁRIA-ADJUNTA DE CULTURA

Publicação de responsabilidade da Gerência de Divulgação da Secretaria de Estado de Cultura

0xx61 325 5204  
ccd@sc.df.gov.br  
www.sc.df.gov.br

Secretaria de Estado de Cultura,  
anexo do Teatro Nacional Claudio Santoro, Setor Cultural Norte, via N2, CEP 70070-200, Brasília, DF

luiza dornas



## Em sintonia com os desafios

A **secretária de Cultura Luiza Dornas** está identificada com a vida cultural de Brasília nos mínimos detalhes. Filha da bibliotecária Ethel de Oliveira Dornas, que trabalhou por muitos anos na Fundação Cultural do Distrito Federal, Luiza Dornas formou-se em Educação Artística pela UnB e sempre imprime dinamismo e ousadia nos projetos que coordena, desde quando foi diretora da Fundação Cultural do DF. Agora, à frente da Secretaria de Cultura, Luiza Dornas garante que nunca as tarefas foram tão complexas quanto desafiadoras. Mas o desafio, ela reconhece, está em cada linha traçada de Brasília. Cidade cuja história sempre traz surpresas e enigmas. Luiza Dornas anda, ultimamente, fascinada pelo poder do mito e do homem Juscelino Kubitschek, como integrante do conselho que coordena as comemorações do centenário do presidente que fundou a capital moderna do país.

E com a beleza e eficácia que podem vir das obras do Conjunto Cultural da República, que têm início ainda neste governo.

### Quais suas preocupações à frente da Secretaria de Cultura?

Quando fui convidada a assumir a Secretaria de Cultura, recebi do governador Roriz a missão de trabalhar para fomentar a vida artística no DF. Priorizar e dar condições para que a prata da casa pudesse ser vista e divulgar seu trabalho, gerando fontes de renda e emprego no campo artístico do DF. Nossa prioridade é o artista e o público consumidor de cultura do DF. Outro aspecto é que Brasília é a capital do país e tem que estar no circuito nacional e internacional dos grandes eventos, em sintonia com o mundo, com as novidades. A Secretaria de Cultura não tem medido esforços para facilitar a vinda destes espetáculos.

### Como é que se organizam os recursos para a pasta de cultura e o que já está plantado, sedimentado na experiência de Brasília?

Não é novidade para ninguém, seja no âmbito do governo ou da comunidade artística, que a pasta de cultura tem poucos recursos. Então, não adianta ficar chorando e só pensando em orçamento. Projetos bem equacionados são fundamentais e precisamos de boas parcerias. E é assim, partindo para conquistar parcerias de serviços, parcerias financeiras, que nós, em conjunto com produtores e artistas, estamos conseguindo fazer muita coisa. São feitas parcerias importantes com o Banco do Brasil, Ministério da Cultura, empresas de telecomunicação, através do Ministério da Comunicação, Correios e Telégrafos, Sassi Seguros, as companhias elétricas, aéreas e de hotelaria, tais como CEB, BRB, Terracap, Caesb e outros. A cultura precisa desse acordo entre todos os setores.

**Brasília é uma cidade surpreendente; agora, com novas salas e espaços, o Arte Por Toda Parte vai em direção de novas platéias**

### Isso acaba indicando o quanto a Secretaria de Cultura tem hoje um papel fundamental na vida sócio-cultural e artística da cidade?

Sim, e pode vir a ter também no campo econômico. A cultura de Brasília tem de atrair os visitantes, os turistas. Um papel importante que a secretaria está desenvolvendo, que não se tem como medir, é de credibilidade junto às instituições, aos grupos empresariais e às pequenas empresas, abrindo as portas para que, por elas, passem os nossos produtores e artistas. O nosso **Arte Por Toda Parte** passou a ser uma grife artística. Os artistas fazem questão de participar dele. Um dia desses fui a um sarau no teatro e fiquei encantada com o público, um público de primeira, gente simples, intelectuais, jovens, coroas e crianças e a atração era um quarteto de flautas acompanhado de

As fotos deste número são de espetáculos e platéias do projeto **Arte Por Toda Parte** realizadas nos últimos dois meses por Claudio Moraes ([clmoraes69@hotmail.com](mailto:clmoraes69@hotmail.com)), editoração de [www.marel.pro.br](http://www.marel.pro.br) Brasília, agosto de 2001



Renato Matos |

Roriz e Luiza Dornas |

Marco da Integração |

Sala na 508 Sul |

Galeria Rubem Valentim |

convidados. No mesmo horário do sarau, tinha a mostra *Imagens do Brasil Colonial*, a exposição de pinturas da Marlene Godoy e um balé internacional, alguns gratuitos e outros com cobrança de ingressos, tudo ao mesmo tempo e lotado. Estamos indo com o **Arte Por Toda Parte** aos principais pontos do Plano Piloto e cidades-satélites em horário de intenso movimento e às escolas, ginásios e feiras.

#### **E quanto à questão de Brasília como patrimônio cultural? Qual sua visão sobre o assunto e como a secretaria intervém no processo?**

Defendo Brasília como patrimônio tombado. Temos que chamar a sociedade para uma discussão ampla, levando em consideração a estética, o traço de quem assim fez. Mas a discussão tem que levar em consideração também a preservação da qualidade de vida, que passa por segurança e pelo trânsito. Eu sou uma das pessoas que odiaram quando Brasília recebeu cruzamento e os primeiros sinais luminosos. Eles não estavam no plano original. Aquilo era um absurdo. Porém, pergunto: dá para transitar em Brasília sem os sinais de trânsito? Nada existia naquela época. A discussão tem que passar pela interferência natural do cidadão, tem que se pensar em cada área. O que não se pode é deixar as interferências que venham a modificar de forma irracional o projeto original. O seminário **Brasília - Passado, Presente e Futuro** realizado aqui, na Sala Martins Penna, é um momento de vital importância; as pessoas que têm poder de decisão devem participar junto com os representantes de cada comunidade, para juntos trilharmos os novos caminhos da cidade.

#### **Como a senhora avalia a condução do Fundo da Arte e da Cultura e as ações do Conselho de Cultura do DF?**

Brasília tinha o FAAC e a Lei de Incentivo como mecanismos de financiamento da atividade cultural. Infelizmente, esses mecanismos não atendiam de forma satisfatória à comunidade artística. Realizamos uma série de reuniões junto ao GDF, envolvendo a Secretaria de Fazenda, e, por sugestão da mesma, foi criado o FAC. Para surpresa de todos, a nova lei está funcionando muito bem. Só neste exercício vamos superar a meta estabelecida no início do ano. Conseguimos patrocinar 115 projetos, atendendo a todas as áreas, principalmente as mais carentes, que são literatura, artes plásticas, teatro e dança. O FAC está dando condições para que produtos concretos, mensuráveis, como disco, livro, obras de arte, exposições etc. apareçam e sejam comercializadas em prol da arte e do próprio artista.

#### **A senhora poderia nos dar um exemplo de um outro projeto da Secretaria que acontece com resultado 100%?**

A partir do projeto **A Escola vai ao Cinema**, decidimos ampliar a participação dos alunos levando-os aos pontos de convergência da vida cultural. A ida de crianças ao Cine Brasília, ao Teatro Nacional e aos museus é muito eficaz, educativa e mesmo comovente, primeiro porque é gratificante ver a felicidade dessas crianças e segundo porque é uma surpresa o que elas comentam a respeito. Para saber disto, basta estar com elas e ouvir a garotada falar. Não tem uma criança que não se manifeste com alegria. Não há uma criança que venha ao cinema, ao teatro ou ao museu e volte para casa da mesma forma.

**Luiza Dornas**, secretária de Cultura do DF, estudou Educação Artística na UNB e tem acumulado experiência na área cultural

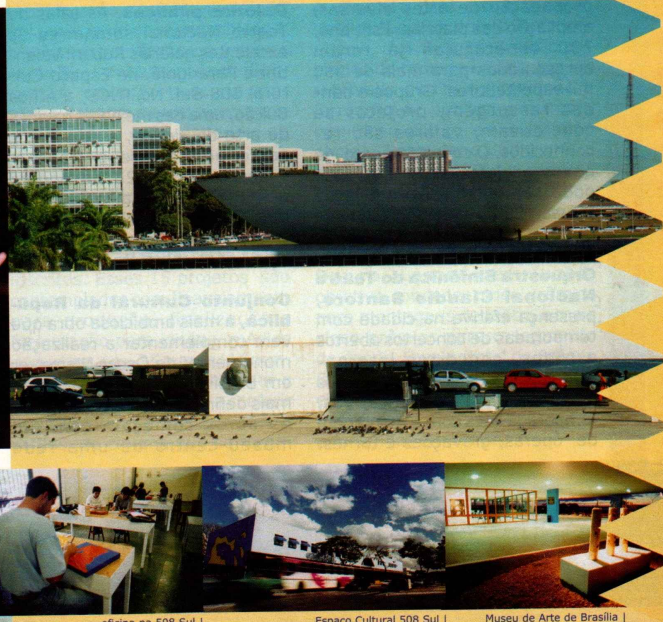


## A cidade e as revelações no espelho

### seminário Brasília

Provavelmente nenhum fórum ou evento sobre Brasília reuniu um grupo tão abrangente de instituições quanto o seminário **Brasília - Passado, Presente e Futuro**. Tendo como patrono o arquiteto Oscar Niemeyer, o seminário se realiza sob a chancela da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), do *Image et Science*, do Centro Nacional de Pesquisa Científica da França e da Embaixada da França no Brasil, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Ministério da Cultura e das secretarias de Desenvolvimento Urbano e Habitação e de Cultura do Distrito Federal.

O propósito do seminário é atualizar o debate em torno de Brasília e seu patrimônio histórico e artístico. Inscrita na rara e honrosa lista de cidades Patrimônio Cultural da Unesco, Brasília parte do ato político de Juscelino Kubitschek e sua aposta na ousadia, ao possibilitar que a arquitetura de Niemeyer e o Plano Piloto do urbanista Lucio Costa (ao lado desses dois mestres, há que se citar ainda os do paisagista-escultor Burle Marx e do artista plástico Athos Bulcão, além de expoentes da escultura e da pintura brasileira) definissem a nossa mais concreta modernidade. A cidade planejada cresceu além de todas as expectativas e hoje apresenta uma complexidade de problemas que não se pode negligenciar. A preocupação básica do seminário é compatibilizar a preservação de Brasília, seu próprio processo de implantação e transformação e o papel que lhe foi atribuído na interiorização do desenvolvimento do Brasil. Seus objetivos são estimular o debate crítico, identificar demandas, preocupações e perspectivas, estimular o conhecimento de Brasília e ampliar o intercâmbio e cooperação técnica. Integrando as comemorações dos centenários de Juscelino Kubitschek e Lucio Costa, o seminário se constitui de debates, exposições, mostras de vídeos e encontros. Esses serão os temas de discussão no evento, que acontece na Sala Martins Penna do Teatro Nacional: **A cidade como bem cultural - Le Corbusier e a cidade modernista - Conceito de preservação aplicado ao urbanismo - Porque preservar Brasília - Preservação de Brasília - Primeiros estudos visando à preservação de Brasília como Patrimônio Cultural - O projeto urbanístico de Lucio Costa: proposta, implantação e consolidação - Identidade brasiliense, apropriação da cidade e seu uso pelos moradores - Preservação e crescimento - Planejamento e realidade - Patrimônio Cultural e Dinâmica Urbana - Gestão e Participação.**



Ava Araújo na Martins Penna |

Rangel e banda |

Cambalo na Villa-Lobos |

oficina na 508 Sul |

Espaço Cultural 508 Sul |

Museu de Arte de Brasília |

**Fundo da Arte e da Cultura (FAC).** Em agosto apresenta os 12 projetos de um total de 78 selecionados e aprovados pelo Conselho de Cultura (em 2001, são 115 os inscritos). Esses 12 primeiros projetos receberam financiamento para sua execução da ordem total de 580 mil reais. Até o final de 2001, o FAC pretende atender aos 66 projetos aprovados, com uma previsão orçamentária de 1,5 milhão de reais, que vem ao encontro da efervescente demanda do mercado cultural. E o que é uma característica: o FAC (cujo dinheiro procede das empresas que firmaram um acordo com o GDF e de recursos provenientes das bilheterias e espaços da SC) aprova os mais diversos projetos – de diversão e formação em arte para platéias específicas, da edição de CDs à publicação de livros e catálogos, de oficinas educativas a apoio a pequenas comunidades, de feiras de livro e mostras de cinema a montagem de óperas sofisticadas, de seminários de dança a festivais de teatro. O FAC é hoje a mais importante lei de incentivo cultural do DF.

**O Arte Por Toda Parte,** desde sua criação, estabeleceu como prioridade dar chance aos artistas que criam e produzem no DF. Lançamento de novos valores, propagação de artes diversas, ampliação das platéias. Este ano, 290 espetáculos já foram apresentados para mais de 350 mil espectadores. Grupos e bandas ressurgem, projetos se concretizam, valores são reconhecidos. O cadastramento de novos projetos-artistas-grupos pode ser feito na Diretoria de Difusão Cultural da Secretaria de Cultura, telefone 325 6162.

**Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro,** presença efetiva na cidade com temporadas de concertos abertos a todos, concertos internacionais, ao ar-livre, em eventos oficiais e datas significativas, temporada lírica com a montagem de óperas, gravações e turnês.

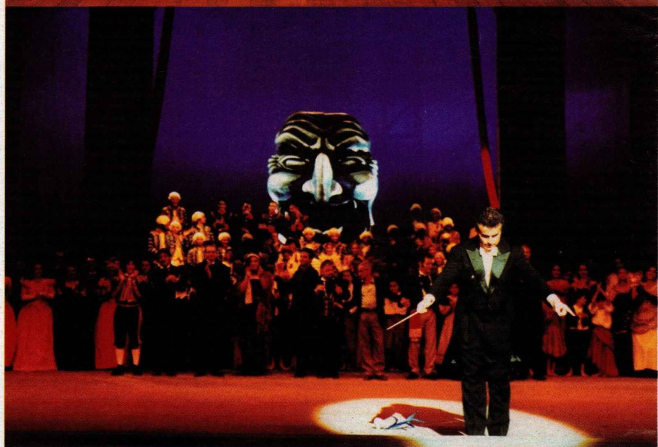
A orquestra torna-se patrimônio de cada um dos brasileiros.

**Os museus de arte e de história,** depois de três anos fechado, o Museu de Arte de Brasília (MAB) foi parcialmente reformado para que público e artistas o tivessem de volta. Espaços vitais como o Museu Vivo da Memória Candanga, o Catequino, o Memorial dos Povos Indígenas e os espaços do Centro Cultural Três Poderes conferem uma identidade de cidade que preserva seu patrimônio histórico e artístico como princípio democrático e exercício de cidadania.

**Os teatros e suas salas e palcos.** O Teatro Nacional Claudio Santoro (TNCS) é um dos mais importantes e modernos do Brasil. Concebido por Oscar Niemeyer, tem três salas (Villa-Lobos com 450 m2 para 1.300 lugares e 17 camarins, Martins Penna com 235 m2, 800 lugares e 15 camarins e Alberto Nepomuceno com 12 m2 com 95 lugares), dois foyers, espaços de ensaio e estudo, uma cobertura destinada a eventos, camarins e galerias. O Teatro Galpão é outro palco da cidade, dos mais prestigiados por artistas e público. Na 508 Sul, há salas que também podem ser utilizadas como espaços para teatro.

**Galerias públicas.** Às salas do Teatro Nacional somam-se as excelentes galerias Rubem Valentim e Parangolé, no Espaço Cultural 508 Sul. No TNCS, a Athos Bulcão, uma das melhores galerias de arte da cidade, a primeira a ser criada, foi reaberta com sucesso no dia 23 de agosto último e além dela, os espaços dos foyers da Villa-Lobos e Martins Penna e do mezanino da Villa-Lobos completam o roteiro.

**Conjunto Cultural da República,** a mais ambiciosa obra que vem complementar a realização monumental de Oscar Niemeyer em Brasília e dotar a cidade do mais definitivo conjunto cultural. As obras começam com um museu-centro de uma rede



Acima, público em show gratuito na Esplanada dos Ministérios; no meio, crianças da Mala do Livro após sessão da peça *Pluft* na Sala Martins Penna e, a seguir, o maestro Barbatto recebe aplausos pela regência da ópera



oficina na 508 Sul |



capoeira no Teatro Galpão |



gibiteca da 508 Sul |



filmagem na praça |



J. Quest na Esplanada |



150 mil espectadores passaram pelo Porão do Rock |



# Panorama das atividades e programas da Secretaria de Cultura

nacional de acervos. Biblioteca, salas, galerias, rede de cinemas, planetário e lojas integram o projeto. Até 2002, têm início as obras deste sonho concreto.

## Centenários de Juscelino Kubitschek e Bernardo Sayão.

As duas importantes datas, lembradas nacionalmente, também são motivo de projetos da Secretaria de Cultura. Foram nomeadas comissões que já trabalham no esboço de atividades que venham lembrar essas personalidades fundamentais na História de Brasília. Pela comissão do centenário de Bernardo Sayão, que se lembra este ano, foi inaugurado em maio o Marco da Integração Nacional, na Esplanada dos Ministérios. Pelo centenário de Juscelino Kubitschek, que se celebra em 2002, o primeiro momento significativo se dá com o início dos festejos do centenário, dia 11 de setembro, às 17h, com a instalação de 17 grandes painéis na Esplanada, contendo máximas de JK. Seresta no Catetinho, à moda de Brasília dos tempos da construção, às 20h; dia 12, sessão solene no Memorial JK, às 17h; missa na Catedral, às 18h30 e concerto na Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional, às 21h. Em 2002, também é lembrado o centenário de nascimento do urbanista Lucio Costa.

## Mala do Livro e Brinquedotecas Públicas.

Criado em 1990, o projeto Mala do Livro tem hoje 306 minibibliotecas em circulação pelo DF. As brinquedotecas instaladas são quatro: no Recanto das Emas, Santa Maria, Ceilândia e Riacho Fundo. A Biblioteca Pública de Brasília, na 513/514 Sul, tem um acervo de 60 mil livros, jardim de leitura e sala de vídeo.

**Prêmio Bolsa Brasília de Produção Literária.** O prêmio da área de literatura foi criado em 1997 e está em sua terceira edição. O Bolsa Literária destina-

se a escritores residentes no DF e vai contemplar em 2001 seis obras literárias inéditas, sendo uma obra de cada um dos gêneros conto, crônica, poesia, romance, novela e ensaio, nas modalidades infantil, infanto-juvenil e adulta. Cada um dos autores escolhidos, cujos nomes serão anunciados em breve, receberá um prêmio no valor de dois mil reais e ainda a publicação de sua obra, com mil exemplares cada.

## Catálogo do Escritor Brasiliense.

Realizado numa primeira edição com a coordenação da Diretoria de Bibliotecas, depois de uma convocação pelos jornais e através das instituições, o Catálogo traz um total de 150 autores do DF. Lançado na 20ª Feira do Livro, o catálogo pretende se ampliar nas próximas edições, incluindo os nomes que não foram inscritos na primeira convocação.

## O Centro de Dança do Distrito Federal

está sendo criado este ano, atendendo à demanda dos que fazem dança na cidade, de professores, coreógrafos e bailarinos, de iniciantes a companhias profissionais, com espaço para a formação, ensaios, e difusão. Instalado no anexo da Secretaria de Cultura, no Setor de Autarquias Norte, via N-2, com quatro salas de dança, uma biblioteca especializada, uma videoteca e um foyer para exposições temáticas.

**As Oficinas na 508 Sul** são a mais dinâmica e plural realização no campo da iniciação artística, atraindo um público variado, com ênfase para jovens estudantes que, vindos de todas as regiões do DF, experimentam da aprendizagem de música e teatro a desenho e cinema. No primeiro semestre de 2001, foram realizadas 23 oficinas, com um total de 1.066 alunos. Um público de 11.833 passou pelas galerias da

508 Sul, num total de 27 exposições. No balanço geral, 119 eventos aconteceram na 508 Sul, atraindo mais de 16.794 pessoas.

## 34º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro.

O mais tradicional, inovador e polêmico festival de cinema brasileiro acontece este ano entre 20 e 27 de novembro, no Cine Brasília e em cinemas das cidades-satélites. As inscrições encontram-se abertas até 11 de outubro e o festival premiará com o Troféu Candango as mais diversas categorias. Principais prêmios: 50 mil reais para o melhor filme em 35mm, 15 mil reais para o melhor curta em 35mm e 10 mil reais para o melhor em 16mm na avaliação do júri oficial e 20 mil reais para o melhor longa em 35mm e 10 mil reais para o melhor média ou curta-metragem em 35mm para o júri popular, além de uma série de categorias e prêmios paralelos. Um prêmio de peso para os cineastas que atuam em Brasília: o prêmio concedido pela Câmara Legislativa do DF à melhor produção local e que vale tanto quanto o prêmio-maior, 50 mil reais. Outro troféu cobiçado, o Aruanda, se destina a premiar o melhor documentário. Surpresas, retrospectivas, revelações e debates devem apresentar um quadro efervescente do cinema brasileiro.

**Editais de Cinema 2000.** Lançado pelo Pólo de Cinema e Vídeo do DF destina 580 mil reais para 15 projetos, de um total de 61 inscritos. Esses 15 projetos são contemplados com financiamento para produção, finalização e formatação para longas, médias e curtas em 35mm e 16mm. Provavelmente devem ampliar a "filmografia" brasiliense e conferir mais identidade aos gêneros e estilos de cinema que se fazem

em Brasília. Os seguintes cineastas-diretores foram os premiados no **Editais 2000**: Dácia Ibiapina, André Luís da Cunha, Renê Sampaio, José Eduardo Belmonte, William Alves, João Facó, Sérgio Moriconi, Manfredo Caldas, Pedro Anísio, Erica Bauer, André Luis Oliveira, Betse de Paula, Mauro Giuntini, Afonso Brazza e Bernardo Bernardes. Cinco longas foram concluídos nos últimos meses e alguns desses títulos certamente farão presença no 34º festival.

**O Cinema Voador.** A mais bem sucedida experiência de sessões de cinema ao ar-livre e em espaços públicos do país está passando todos os finais de semana pelas cidades-satélites do DF, exibindo sempre sessões duplas voltadas para os públicos infanto-juvenil e adulto, com perfeita qualidade técnica e seleção de filmes e produção geral coordenadas pelo programador José Damata. Há sessões em que o público chega a cinco mil pessoas em praça pública.

## A Escola Vai ao Cinema.

Voltado para o público infanto-juvenil, o projeto dá atenção aos alunos da rede de ensino público e privado do DF, estimulando a formação de público, a complementação cultural e a integração social. Este ano, de abril a agosto, mais de 80 mil crianças e adolescentes foram assistir a filmes de diretores brasileiros.

## Prêmio Brasília de Teatro e Dança.

Lançado em junho, objetiva conceder cinco prêmios para montagens de teatro e mais cinco prêmios para o segmento de dança. O valor total do Prêmio Brasília é de 200 mil reais e para este ano mais de 35 projetos se inscreveram. Os premiados serão anunciados em breve.



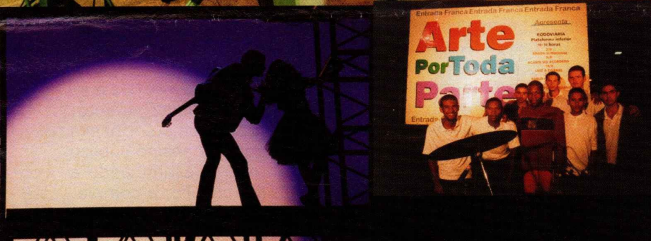
cena de Um Baile de Máscaras | Athos Bulcão |

evento no Arte Por Toda Parte |

show no Setor Comercial Sul |

banda de Sobradinho no foyer |

palco do Pão Music |



Esplanada | público na Villa-Lobos | bailarinas do Kirov | show na Praça do Povo | aula com o balé Kirov | Cássia Eller | sala no Catetinho |

**Conselho de Cultura do DF.** Vinculado à Secretaria de Cultura tem função normativa e articuladora da ação do governo no âmbito do sistema cultural do DF. O Conselho realiza assessoramento especial, traça as diretrizes executivas da política cultural do DF, opina sobre programas e planos de trabalho, sobre o reconhecimento de instituições, entes e agentes culturais e emite pareceres sobre assuntos de natureza cultural. Seus integrantes são advogados, escritores, cineastas, funcionários públicos e artistas. Atende pelo 325 6269.

**Seminário Internacional de Dança.** Idealizado pela coreógrafa Gisèle Santoro, o seminário realizou em julho último sua 11ª edição. Com professores estrangeiros e brasileiros, aulas que privilegiaram a técnica e o estilo clássicos, constou de noites de gala, estréias, testes e doação de bolsas de estudo, nas salas do Teatro Nacional.

**Curso Internacional de Verão** da Escola de Música de Brasília (EMB), sempre no início do ano, traz à cidade alunos de música de todo o país e professores brasileiros e internacionais. As apresentações com professores e alunos do Curso acontecem nas salas do Teatro Nacional, com entrada franca.

**Orquestra em Órbita.** Projeto da comissão representativa dos músicos da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional. Visando levar os músicos da orquestra para mais perto do grande público, o Orquestra em Órbita apresenta

música popular e clássica com os vários naipes da orquestra. A experiência pode se multiplicar em novas modalidades musicais de contato com o público.

**Festas religiosas e cívicas.** A Secretaria de Cultura apoia as diversas manifestações religiosas e folclóricas e ainda a realização de eventos no aniversário das cidades-satélites e regiões administrativas. Também nos grandes festivais, seminários e encontros realizados por outras entidades sociais, a Secretaria se faz presente com seu apoio, seus espaços ou serviços.

**Pão Music,** série de grandes shows ao ar livre, dentro de uma turnê nacional, sempre na Esplanada dos Ministérios, com realização do grupo Pão de Açúcar. Atrações da série este ano: Roberto Carlos, Rita Lee, Lulu Santos, Jota Quest, Marisa Monte e Titãs. Milhares de pessoas têm participado do evento no mais amplo espaço central do Plano Piloto.

**Carnaval 2001.** Pela primeira vez a Secretaria de Cultura do DF coordenou a festa na Passarela da Alegria. O desfile das escolas de samba, dos blocos de enredo e afro, de frevo e maracatu, levaram público e beleza para o asfalto. A Passarela da Alegria, situada justamente no Setor de Difusão Cultural, se torna o espaço ideal para grandes festas públicas. As escolas de samba lançaram seu primeiro CD e saíram com arte e música cada vez mais afinados e adequados.

**Porão do Rock.** Um festival com o mais puro sangue do rock de Brasília, que começou bem alternativo na Concha Acústica, e hoje se realiza conquistando todas as tribos e mídias movimentando a cidade. Este ano, em sua terceira edição, passaram pelo Porão mais de 150 mil espectadores em duas noites de música e festa no grande espaço utilizado como estacionamento do estádio de esportes Mané Garrincha.

Na foto acima, aula com bailarinos do Kirov para brasilienses no palco da Villa-Lobos. Logo abaixo, show de Agábio do Acordeon na plataforma inferior da Rodoviária do Plano Piloto. A seguir, cenas do musical Cambaio na temporada em Brasília e grupo de samba no Arte Por Toda Parte

## As páginas abertas dos livros viajantes

**306 minibiibliotecas** circulam pelo DF, estacionando por períodos extensos em casas de agentes das comunidades que tiveram menos acesso aos livros e ao mundo da leitura. Cada uma dessas minibiibliotecas instaladas em caixas de madeira tem um acervo de 140 a 180 livros, com obras de literatura, gibis, livros de pesquisa e didáticos, leis e informações de utilidades para a casa e a comunidade. Essas caixas de madeira são bibliotecas domiciliares que chegam a salas, garagens, casas e quartos das pessoas. O agente comunitário de leitura passa a ser uma referência e uma liderança para toda a comunidade, e logo surgem os leitores, os estudan-tes, os adultos que redescobrem os estudos. Neusa Dourado e a Mala do Livro fizeram com que na periferia surgisse um dos mais modestos e ousados gestos de inventividade.

### Como é que você descobriu o mundo da leitura?

Em casa, em família, com meu pai. Meu pai era um grande leitor. Quando ele não tinha o que ler, porque nós somos do interior, ele lia bula de remédio, receitas de bolo. Eu me interessavam por histórias. Livros como O Tesouro da Juventude, aquelas curiosidades que você lê em almanaques, revistas. Ele não lia pra gente, mas ele lia muito dentro de casa. É o exemplo.

### E quando é que você despertou para o interesse profissional como bibliotecária, como foi a passagem?

Estudava Letras na UnB. Na verdade, eu aliei este gosto que meu pai deixou para a leitura e o amor que minha mãe tinha ao próximo, a vontade de servir. Eu já comecei gostando de biblioteca pública. A primeira biblioteca que se formou em Brasília foi numa casa na W3. Mas depois ela foi fechada porque queriam dar essa casa para alguém. Desmancharam a biblioteca, dividiram o acervo. Um pouco foi para a biblioteca da Escola-Parque, onde depois eu trabalhei.

### Depois qual foi a que surgiu para valer?

Surgiram bibliotecas escolares, biblioteca das instituições, dos ministérios. Mas durante muito tempo a única biblioteca de Brasília foi a Biblioteca Demonstrativa, mas que não é do GDF, é do INL. A primeira biblioteca pública do GDF foi a do Núcleo Bandeirante, que eu inaugurei, como coordenadora no dia 17 de dezembro de 1987.

### Como é que se deu o estalo, como que surgiu o embrião, a ideia inicial da mala do livro?

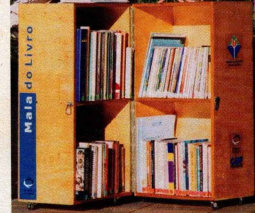
Foi Samambaia que me fez criar a Mala do Livro. Samambaia é enorme. Aquele tanto de gente e sem infra-estrutura. Não tinha uma escola para você fazer um serviço de extensão, não tinha apoio, nada de infra-estrutura. Havia a Chácara Três Meninas, mas era muito pouco. A chácara é dentro da cidade e é onde tem a casa de cultura. E lá nós criamos a primeira biblioteca pública de Samambaia, pequena para o tanto de gente. Isso em fins de 89. Lembrei que tinham me contado sobre uma bibliotecária francesa que levava o livro de porta em porta na cidade onde ela morava, subúrbio de Paris. Numa viagem ao Nordeste pensei: "podia fazer igual àquela bibliotecária francesa, comprar estas cestas e levar os livros". Comprei duas cestas de palha, do Ceará. Trouxe as cestas para cá, enchi de livro e fui para Samambaia. Mas era impossível, era lama, buraco, poeira. Eu mesma carregando as cestas no meu carro, carregando os livros. Pensei muito: já que eu não posso ir de casa em casa, os vizinhos podem ir a determinada casa.

### E funciona? A comunidade recebe bem a Mala, trata, dá continuidade ao projeto, dá vida àquela biblioteca?

Eu tenho certeza absoluta que funciona, porque nos primeiros anos da mala do livro, não teve nenhuma publicidade. Eu ia toda semana nas casas. Eu acompanhava, por isso que eu tive esse estímulo, essa vontade. É uma



Adolescente com obra da Mala do Livro descobrindo os prazeres da leitura em sua própria vizinhança, na Vila Planalto, como idealizou a bibliotecária Neusa Dourado



experiência inédita. Não vou te falar que não encontrei nada semelhante. Encontrei, em Londres e em Chicago. Mas sempre com mães que queriam dar uma atividade para seus filhos, pegavam os livros e chamavam os meninos da rua e terminavam formando um acervo. Neste sentido só leitura para criança seria mais um entretenimento. Muita gente falava assim: como você pensou nisso? Mas eu também não pensei. Eu não premeditei. Samambaia me fez criar a mala do livro. Eu não podia andar de casa em casa.

### E para trabalhar com a mala do livro existe o agente?

Existe o agente que é treinado. E eles se manifestam. Tem trabalhos maravilhosos e bibliotecas criadas a partir da mala do livro. Já tem trabalhos como uma moça que faz um clube de futebol que é a partir da mala do livro. Tive muitas emoções com a mala do livro. Por exemplo, num barraco pequeno e que certo dia eu chego e a Ana fala para mim: "dona Neuza, olha a varanda que eu fiz para a mala". Ela tinha aumentado a casa dela para receber a mala para atender as pessoas. Isso realmente me deu uma alegria de ver. Pessoas que voltaram a estudar a partir da Mala do Livro.

### Há outras experiências semelhantes no Brasil?

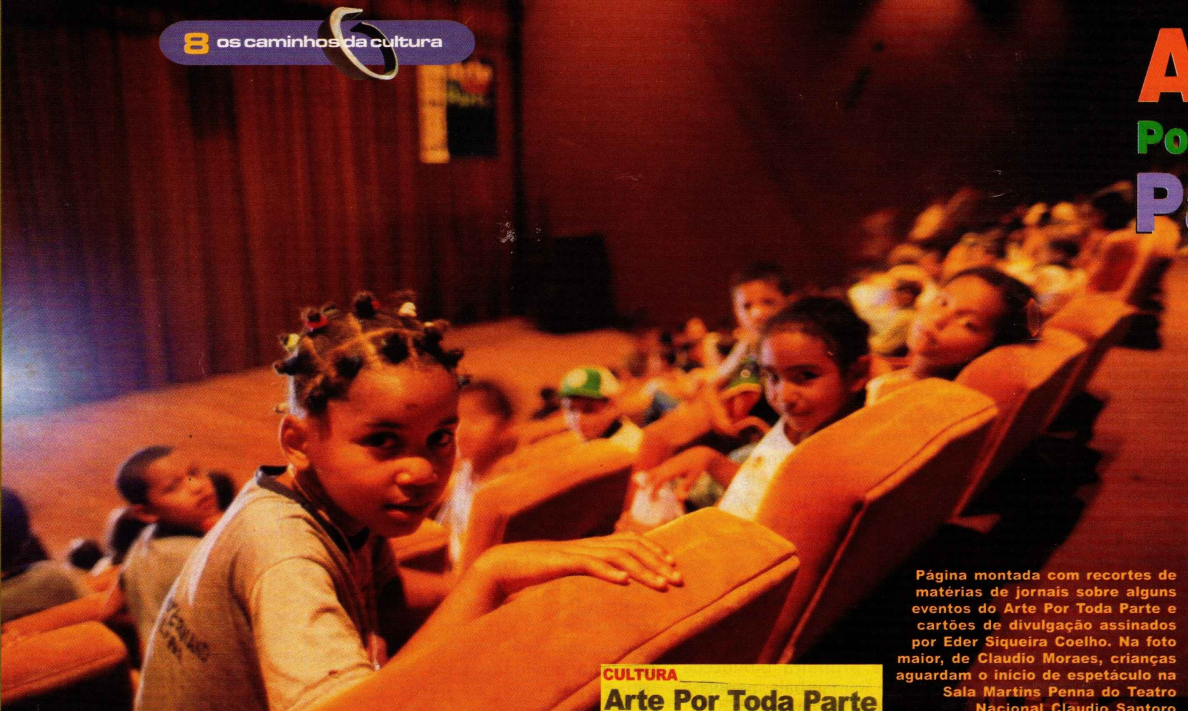
A Mala do Livro é um serviço de extensão da biblioteca pública. Serviço de extensão não é novidade. Quando eu estudei na primeira turma da UnB aprendi o que é serviço de extensão, aquele que sai da biblioteca. A característica inédita da Mala é ela ser uma biblioteca domiciliar. A biblioteca domiciliar não podia crescer e criamos o projeto que implanta a biblioteca nas casas, que é a Mala do Livro.

### Qual o diferencial que a leitura apresenta na vida de uma pessoa, comunidade, na formação?

É diferente a pessoa que lê, não é? Até para você acompanhar o raciocínio, para você conversar. A leitura realmente desenvolve os sentidos e sentimentos da pessoa. É desenvolvimento mental e intelectual. A leitura abre nossos horizontes.

**Neusa Dourado**, bibliotecária, fundou a Mala do Livro em 1990





**PROJETO**  
Começa esta semana mais uma temporada do *Arte por Toda Parte*, iniciativa da Secretaria de Cultura que leva shows gratuitos aos lugares mais movimentados do DF

# Diversos

**PROJETO DA SECRETARIA DE CULTURA PRIVILEGIA ARTISTAS BRASILIENSES**

**GUIA / CORREIO BRAZILIENSE**

**Solo de TROMPA**

Yuri Zavanov (foto) apresenta solo de trompa hoje, às 19h, na Sala Alberto Nepomuceno, pelo *Arte por Toda Parte*. O músico vai tocar *Solo Nº 5* e *Solo Nº 6* (Alex Wilder), *Erud* (Camargo Guarnieri), *Rosa* (Pezinguiha), *Pedacinhos do Céu* (Waldir Azevedo) e composições próprias.

Ava Araújo vai pagar para cantar. Expõe o cachê destinado pela Secretaria de Cultura, a cantora teve que tirar dinheiro para complementar o valor da produção. Ela apresenta seu show *Conte* na Sala Martins Penna, pelo *Arte por Toda Parte*.

## CULTURA

### Arte Por Toda Parte traz repentistas ao Setor Comercial Sul

**SITIQUIS** Dos repentistas mais criativos do DF, Zé do Cerrado e Zé Monteiro, se apresentaram na última sexta-feira 6, na Praça do Povo, no Setor Comercial Sul, como parte do projeto *Arte Por Toda Parte*. Como sempre, a maior atração do espetáculo da dupla de mais de 20 anos é o desafio entre os dois "Zés", sendo que o Zé vencedor é o que demonstra, na ocasião, maior conhecimento frente aos temas sugeridos pela plateia. Nas apresentações da dupla paraibana, os traços marcantes são o improviso e as brincadeiras com o público, através de versos, poemas, causos históricos e piadas. Zé do Cerrado lançou o CD "Criativos do Momento", em parceria com o cearense Ismael Pereira.

### Reggae na Praça

Irani Rocha Lima Da equipe do Correio

Renato Matos é, possivelmente, o freguês mais assíduo do *Bar do Café*, em frente à *Alameda de Artes* Duvidina das, no *Conte*. Toda vez que o veterano reggaeman recita para sobreviver: *Sicoma café filosofico servido no sr e "trocar informações de artistas e intelectuais da cidade"*. Depois, feiza passadas. Renato, *Renato começou a escrever sua canção, ainda baldada e sem título, cujos versos iniciam dizendo: "Henrique nunca viu Dona" e nunca foi ao Beirute comicha*.

Alameda de Artes Duvidina das, também conhecida como *Praça Vermelha*, pela quantidade de sedes de sindicatos e partidos de oposição, que Renato considera "o verdadeiro centro de Brasília", para lançar novo

Página montada com recortes de matérias de jornais sobre alguns eventos do *Arte Por Toda Parte* e cartões de divulgação assinados por Eder Siqueira Coelho. Na foto maior, de Claudio Moraes, crianças aguardam o início de espetáculo na Sala Martins Penna do Teatro Nacional Claudio Santoro

Mais uma edição do *Arte Por Toda Parte* para animar as férias de julho. O projeto, patrocinado pela Secretaria de Cultura do DF, está cheio de boas e novas atrações para quem curte música, cinema, dança e artes plásticas. Serão vários espetáculos que reúnem do repente à MPB, todas abertas gratuitamente ao público.

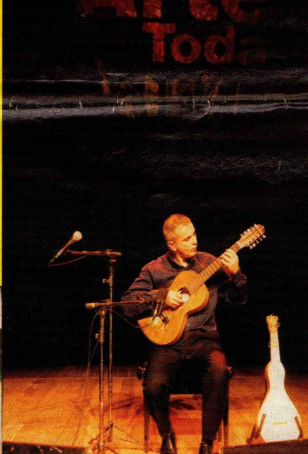
O projeto está com a programação definida até dezembro. "O

**"É IMPORTANTE PARTICIPAR DO PROJETO NÃO PELO CACHÊ, QUE É QUASE SIMBÓLICO, MAS PELA CHANCE DE ESTAR EM CONTATO COM O PÚBLICO"**

## Viola, minha

O violeiro e compositor Roberto Corrêa apresenta-se hoje, às 21h, na Sala Martins Penna do Teatro Nacional, em recital que marca o lançamento do CD *Viola Capira - um pequeno concerto*. O instrumentista representa, para a cultura brasileira, a certeza da sobrevivência da música caipira de raiz. Uma postura importante de preservação das tradições em tempos de globalização.

O recital, realizado dentro da programação do projeto *Arte Por Toda Parte*, comemora a nova edição do trabalho que



A FLAUTA E O VIOLÃO NO SÉCULO XIX



Bossafunk

